

ANGOLA E O FUTURO

por Mário Soares

Angola é, de entre as ex-colónias portuguesas, um dos Estados lusófonos mais desenvolvidos e rico, onde têm estado a trabalhar e a ganhar dinheiro muitos portugueses. Sendo certo que muitos angolanos ricos têm vindo também a instalar-se em Portugal, país irmão, onde adquiriram empresas, de comunicação social, telecomunicações e cimentos, entre outras.

Angola é um Estado rico em petróleo, diamantes, excelentes terras de cultura, com uma costa enorme e também grandes rios como o Cuanza. Foi por isso considerado, durante muitos anos, como um país com muitas potencialidades que atraiu muitos portugueses, cerca de duzentos mil, que aí foram bem recebidos e tratados.

De repente os Estados Unidos puseram de parte os mercados usurários, que furavam a terra a grande profundidade para obter mais petróleo e gás. Foi algo que prejudicou o Oceano Atlântico, com as consequências daí resultantes. Nesse sentido Barack Obama achou por bem fazer baixar o preço do petróleo em todo o mundo, dificultando a situação financeira de Angola. O que teve consequências negativas para o país, que os portugueses que aí se encontravam também estão a sofrer.

O primeiro Presidente de Angola, Agostinho Neto, com quem Portugal acordou no Algarve a independência e que se tornou meu amigo, morreu mais tarde na Rússia, em condições nunca esclarecidas, para onde foi a convite dos soviéticos.

O Presidente José Eduardo dos Santos recebeu-me em Angola no final do meu segundo mandato, como Presidente da República de Portugal, na sequência de diligências do então Primeiro-Ministro, António Guterres. Foi comigo extremamente simpático e aprofundámos as relações dos nossos dois Estados. Mas não voltámos a encontrarmo-nos.

Já com o actual Governo português em funções, José Eduardo dos Santos veio a Portugal e não falou quer com o Presidente Cavaco Silva quer com o Primeiro-Ministro Passos Coelho. Deu uma ampla e notável entrevista a uma televisão, em que só falou - e muito bem - do Povo Português. Foi uma entrevista longa que me impressionou imenso.

Não mais o ouvi, embora tenha conhecimento de que vai todos os anos à Catalunha, ao que suponho por razões médicas.

Entretanto, como já referi, Barack Obama fez descer em toda a parte o preço do petróleo. Angola não escapou, o que a colocou numa situação bastante difícil. É nesse ponto que estamos, com os portugueses que vivem há tantos anos em Angola numa situação nada fácil.

Angola e Portugal são dois Estados lusófonos e grandes amigos. É tempo de Portugal ajudar Angola que já tanto nos apoiou. O actual Governo português não tem esse critério, como se viu quando o Ministro dos Negócios Estrangeiros do nosso desgraçado País foi a Angola e não teve um gesto de solidariedade para com o País irmão, sendo caricato o desejo de impor a Angola a austeridade.

É o momento de auxiliar Angola quanto pudermos, porque os nossos compatriotas, emigrados por causa do regime actual, devem muito a Angola. Não o devemos esquecer.

A empresária Isabel dos Santos, filha do Presidente José Eduardo dos Santos, tem tido uma acção enorme em Portugal e, como se tem dito, ganhou bastante dinheiro. Recentemente quis comprar a PT no momento de crise. Era excelente que assim tivesse acontecido, porque se trata de uma lusófona e além disso tinha um projecto articulado para as telecomunicações dos países da Lusofonia. Pois o Governo português fez o contrário, deixando que a venda da PT fosse feita, ao que

parece, a uma empresa francesa. Isto é, o actual Governo só pensa em dinheiro e não tem nenhuma ideia da importância da Lusofonia.

Ao contrário da visão do actual e excelente Papa Francisco que, consciente da importância da Lusofonia no Mundo, acaba de nomear novos Cardeais, entre eles o primeiro Cardeal para Cabo Verde e mais um para Moçambique. Note-se que, na sua viagem para o Brasil, o Padre António Vieira pregou, na cidade da Praia, em Cabo Verde, tendo palavras muito elogiosas para o Prelado lusófono de Cabo Verde.

Sempre pensei que três grandes Estados lusófonos deviam considerar o Oceano Atlântico como um espaço essencialmente lusófono: o Brasil, Angola e Portugal. Sem esquecer o papel que nele poderiam também desempenhar Cabo Verde, a Guiné e São Tomé e Príncipe.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 2015